

Análise do Mercado de Trabalho Formal em Fevereiro de 2024

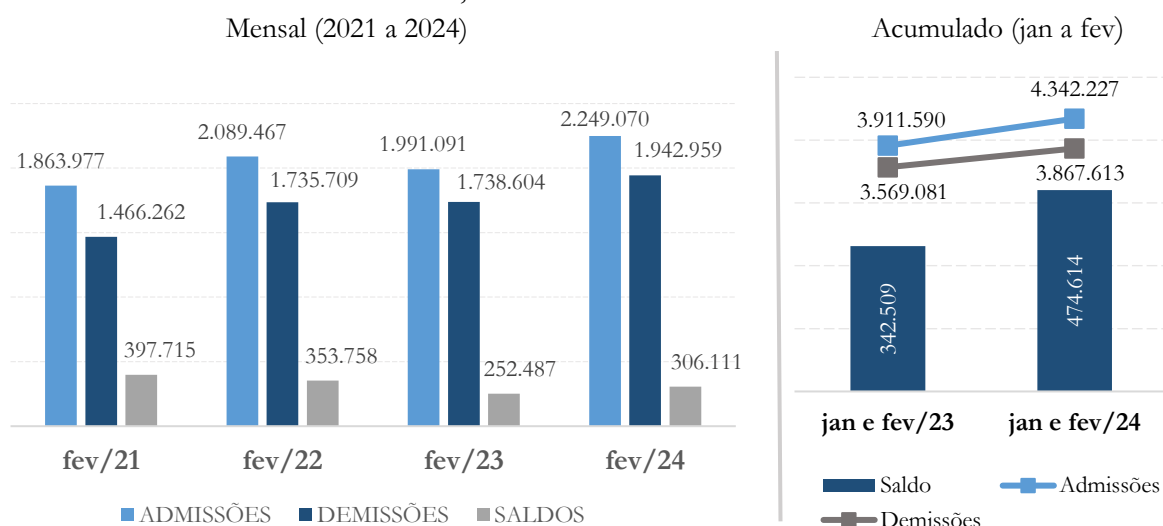
Janaína Feijó¹ e Giovana Ferreira²

Fev/24 registrou saldo de 306.111 postos formais e crescimento de 21,2% frente aos 252.487 postos³ criados em fev/23. Este surpreendente resultado foi puxado pelo incremento de vagas líquidas nos setores Serviços e Indústria. Além disso, a contratação de pessoas de 18 a 24 anos correspondeu a 45% do saldo. Demissões a pedido permanecem em níveis elevados.

Este informativo analisa os dados mais recentes do Novo CAGED, divulgados pelo MTE, referentes ao mês de fevereiro de 2024. A análise contempla os últimos 12 meses, considerando os ajustes declarados fora do prazo. No mês de fevereiro de 2024, o Brasil registrou criação líquida (admissões acima de desligamentos) de 306.111 postos formais de trabalho, considerando 2.249.070 admissões e 1.942.959 desligamentos. As admissões registraram o recorde dos últimos 12 meses e o saldo positivo superou, pelo segundo mês consecutivo, as projeções do mercado.

Fazendo uma comparação entre os meses de fevereiro dos últimos quatro anos, essa criação líquida cresceu em relação ao mesmo mês do ano passado, apresentando um aumento de 21,2% frente aos 252.487 postos criados em fev/23. Contudo, ainda é 13,5% menor do que fev/22 (cuja criação líquida foi de 353.758 postos) e 23% menor do que o registrado em fev/21 (397.715 postos). No acumulado do bimestre foi registrado saldo de 474.614 empregos, sendo 4.342.227 admissões e 3.867.613 demissões. Esse saldo foi 38,5% maior do que o acumulado no primeiro bimestre de 2023 (342.509 postos), conforme mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Admissões, demissões e saldos de fevereiro – Brasil.



Fonte: Elaboração dos autores com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até fev/24.

¹ Doutora em Economia e pesquisadora FGV IBRE.

² Doutoranda em Economia e bolsista pesquisadora do FGV IBRE.

³ Considerando os dados com ajuste.

Analisando por grandes setores de atividade econômica, o saldo positivo agregado (306.111) foi puxado principalmente pelos saldos positivos dos Serviços (193.127) e da Indústria (54.448), sobretudo a Indústria de Transformação (51.870). Todos os setores de atividades econômicas registraram saldos positivos em fevereiro: a Construção gerou 35.053 postos, o Comércio gerou 19.724 postos e, por fim, a Agropecuária, com saldo de 3.759 postos. Comparando esses saldos obtidos com o mesmo mês do ano anterior, o Comércio (1027,7%) e a Construção (55,9%) apresentaram os maiores crescimentos percentuais, seguidos pela Indústria (35,2%) e pelos Serviços (12,6%). A Agropecuária foi o único setor que apresentou queda, tendo seu saldo reduzido em 77,1% frente ao saldo de 16.398 em fev/23.

O setor de serviços - responsável por 63% das vagas criadas em fevereiro de 2024 – teve o maior incremento nas Admissões (109.918) e no Saldo (21.557), seguido pelo Comércio, com incremento de 68.160 nas Admissões e 17.975 no Saldo, conforme mostra a Tabela 1. O resultado agregado positivo pelo segundo mês consecutivo superou as expectativas do mercado, sinalizando uma alta para o saldo do emprego formal esperado para o ano de 2024. Além disso, na comparação do acumulado, o saldo do primeiro bimestre de 2024 é menor do que o acumulado do primeiro bimestre de 2023 somente na Agropecuária (-37%).

Tabela 1 - Admissões, demissões e saldos em fevereiro – Por Setor de Atividade. Brasil.

Movimentação	Total	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços
Qtde (fevereiro de 2023)						
Admissão	1.991.091	106.269	308.612	185.354	427.289	963.564
Demissão	1.738.604	89.871	268.332	162.867	425.540	791.994
Saldo	252.487	16.398	40.280	22.487	1.749	171.570
Qtde(fevereiro de 2024)						
Admissão	2.249.070	113.369	352.923	213.842	495.449	1.073.48
Demissão	1.942.959	109.610	298.475	178.789	475.725	880.355
Saldo	306.111	3.759	54.448	35.053	19.724	193.127
Incremento fevereiro (2023-2024)						
Admissão	257.979	7.100	44.311	28.488	68.160	109.918
Demissão	204.355	19.739	30.143	15.922	50.185	88.361
Saldo	53.624	-12.639	14.168	12.566	17.975	21.557
Varição Interanual (2023-2024)						
Admissão	13,0%	6,7%	14,4%	15,4%	16,0%	11,4%
Demissão	11,8%	22,0%	11,2%	9,8%	11,8%	11,2%
Saldo	21,2%	-77,1%	35,2%	55,9%	1027,7%	12,6%

Fonte: Elaboração dos autores com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até fev/24.

A Tabela 2 apresenta as 10 seções de atividade com maior quantidade de admitidos e desligados em fev/24. Dentre os 22 grupos de atividades considerados, cerca de 92% dos admitidos e desligados atuavam em uma das dez categorias listadas abaixo. A maior parte dos novos admitidos foram contratados nas seções de “Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas” (22%), “Atividades Administrativas e Serviços Complementares” (16%), “Indústrias de Transformação” (14,8%) e “Construção” (9,5%). As maiores participações na categoria dos desligados seguem a mesma ordem dos Admitidos, com 24,5%, 16,7%, 14,5% e 9,2% nas quatro categorias já referidas, respectivamente.

Comparado a fevereiro de 2023, o padrão nas demissões se manteve o mesmo. Já nas admissões, as primeiras colocações permaneceram iguais às de fev/23, sem grandes alterações em suas participações.

Também se verifica que o maior saldo foi obtido na categoria de “Educação”, com 58.318 postos líquidos (possivelmente devido ao começo do ano letivo escolar), seguido pela “Indústria de Transformação”, com 51.870 (o que corresponde a 95,2% do saldo total obtido pela Indústria) e em terceiro lugar, a categoria “Atividades Administrativas e Serviços Complementares”, cujo saldo foi de 36.399. A criação de 17.120 vagas pela categoria de “Saúde Humana e Serviços Sociais” também vale ser destacada devido à alta demanda por conta da epidemia de dengue em vigor em várias partes do país.

Tabela 2 – Top 10 Seções de Atividade com maior quantidade de admitidos em fev/2024. Brasil.

Descrição	Admitidos		Desligados		Saldo
	Qtde	Participação	Qtde	Participação	Qtde
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	495.449	22,0%	475.725	24,5%	19.724
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	360.276	16,0%	323.877	16,7%	36.399
Indústrias de Transformação	332.797	14,8%	280.927	14,5%	51.870
Construção	213.842	9,5%	178.789	9,2%	35.053
Alojamento e Alimentação	141.464	6,3%	125.603	6,5%	15.861
Transporte, Armazenagem e Correio	121.838	5,4%	101.083	5,2%	20.755
Educação	120.492	5,4%	62.174	3,2%	58.318
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	113.369	5,0%	109.610	5,6%	3.759
Saúde Humana e Serviços Sociais	99.699	4,4%	82.579	4,3%	17.120
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	75.671	3,4%	67.744	3,5%	7.927
Subtotal (10+)	2.074.897	92,3%	1.808.111	93,1%	266.786
Total no Brasil	2.249.070	100,0%	1.942.959	100,0%	306.111

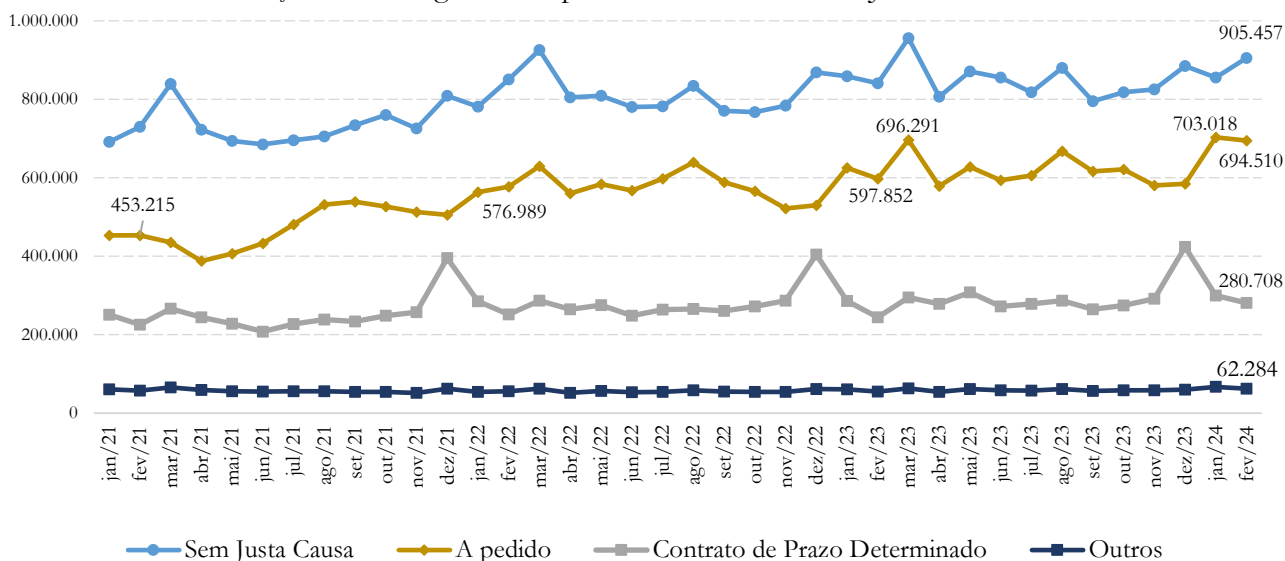
Fonte: Elaboração dos autores com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até fev/24.

Em relação aos desligamentos, observa-se que nos últimos quatro fevereiro a quantidade de desligados cresceu consistentemente, conforme mostra Gráfico 1. Analisando a composição desses desligamentos por causa de ocorrência, Gráfico 3, nota-se a tendência de crescimento das demissões a pedido, que tiveram valores recordes no primeiro bimestre de 2024, sendo 694.510 em fevereiro (16,2% a mais na comparação interanual) e 703.018 em janeiro (12,3% a mais na comparação interanual). Esses valores figuram entre os mais altos da série histórica desde jan/21.

Dentre as razões para o crescimento dos desligamentos voluntários duas se destacam: 1) admissões em outros postos de trabalho formais, mais condizentes com as qualificações do trabalhador ou que ofereçam melhores remunerações; 2) busca por trabalhos com jornadas mais flexíveis, como por exemplo, empreender seu próprio negócio. Essa métrica mostra, junto com as demais evidências já citadas, que há possivelmente um aquecimento do mercado de trabalho, tendo em vista uma maior oferta de vagas formais possibilitando esse movimento dos trabalhadores, e/ou um cenário econômico menos instável para novos empreendimentos.

No Gráfico 4, analisa-se a evolução do perfil etário dos postos formais de trabalho. Comparando fev/24 com o mesmo mês do ano anterior, houve crescimento do saldo para todas as faixas etárias, liderado pelas categorias de 25 a 29 anos (33,2%), 30 a 39 anos (26,8%) e 40 a 59 anos (24,2%).

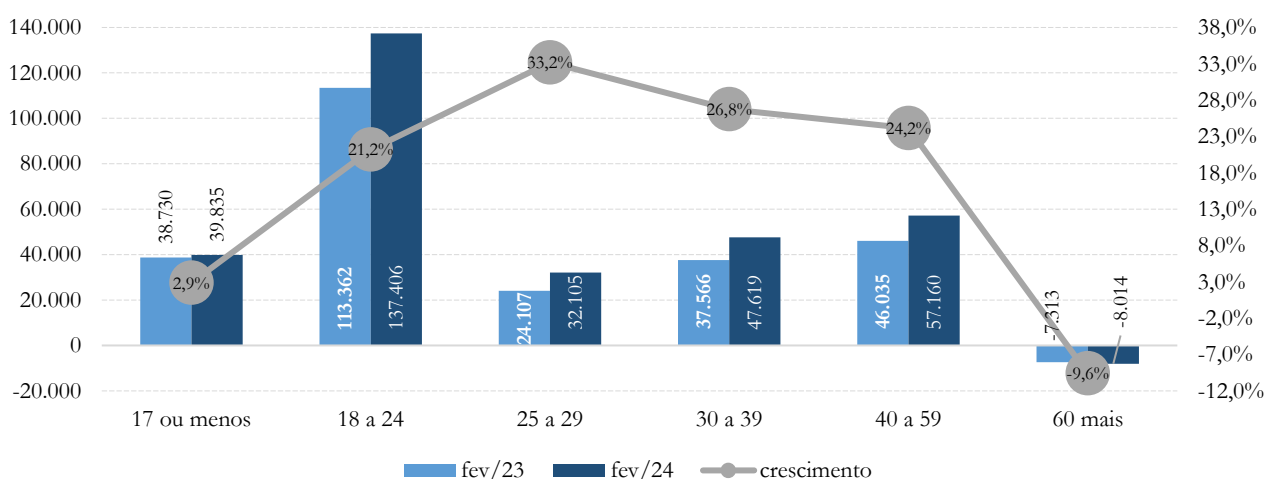
Gráfico 3 – Evolução dos desligamentos por causa de ocorrência. Jan/2021 a fev/2024. Brasil.



Fonte: Elaboração dos autores com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até fev/24. Na categoria “Outros” foram aglutinadas as causas de desligamento menos expressivas, estando inclusos os desligamentos por demissão com justa causa, por culpa recíproca, término de contrato, aposentadoria, morte, transferência, acordo entre empregado e empregador e os desligamentos de tipo ignorado.

Com exceção da faixa etária acima de 60 anos, todos os grandes grupamentos de idade registraram saldos positivos nos dois períodos em questão. O destaque no saldo fica para o grupamento de 18 a 24 anos, com 137.406 postos formais de trabalho gerados, o que representa um aumento de 21,2% frente a fev/23 (113.362 postos). Observa-se que 45% do saldo de fevereiro de 2023 e 2024 foi formado por pessoas de 18 a 24 anos, mostrando que o mercado formal no Brasil é caracterizado majoritariamente pela absorção de jovens. O segundo grupo etário mais representativo é o de 40 a 59 anos, com 19%.

Gráfico 4 – Saldo por idade em fevereiro de 2023 e 2024. Brasil.



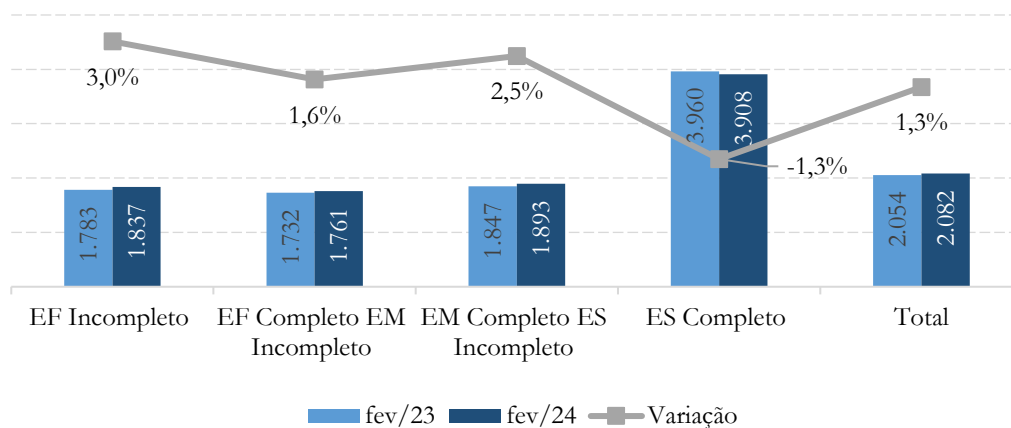
Fonte: Elaboração dos autores com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até fev/24.

Em relação aos salários, verifica-se que o salário médio real de admissão foi de R\$ 2.082 em fevereiro de 2024, o que representa um aumento de 1,4% em comparação a fev/23 (R\$ 2.054) e uma queda de 2,3%

em comparação com jan/24 (R\$ 2.131). Já o salário médio real de desligamento foi de R\$ 2.161, ou seja, teve alta de 0,8% em relação a fev/23 (R\$ 2.144) e aumento de 0,2% em relação a jan/24 (R\$ 2.157).

Considerando os salários de admissão por nível de escolaridade, Gráfico 4, observa-se que os salários para pessoas com Superior Completo ou mais foi, em média, mais que o dobro dos salários dos demais níveis de escolaridade. No entanto, o salário médio de admissão desta categoria foi o único que apresentou decréscimo de 1,3% se comparado a fev/23 (salário foi de R\$3.960 para R\$3.908). Nos salários de admissão, os maiores ganhos reais foram obtidos na categoria Fundamental Incompleto, cujo salário foi de R\$1.783 em fev/23 para R\$ 1.837 em fev/24, isto é, um crescimento de 3,0%. Esse aumento foi seguido em magnitude pelas categorias com Médio Completo e/ou Superior Incompleto (2,5%) e Fundamental Completo e/ou Médio Incompleto (1,6%).

Gráfico 5 – Salários Reais (Admitidos) Por Nível de Escolaridade. Fevereiro de 2023 e 2024. Brasil.



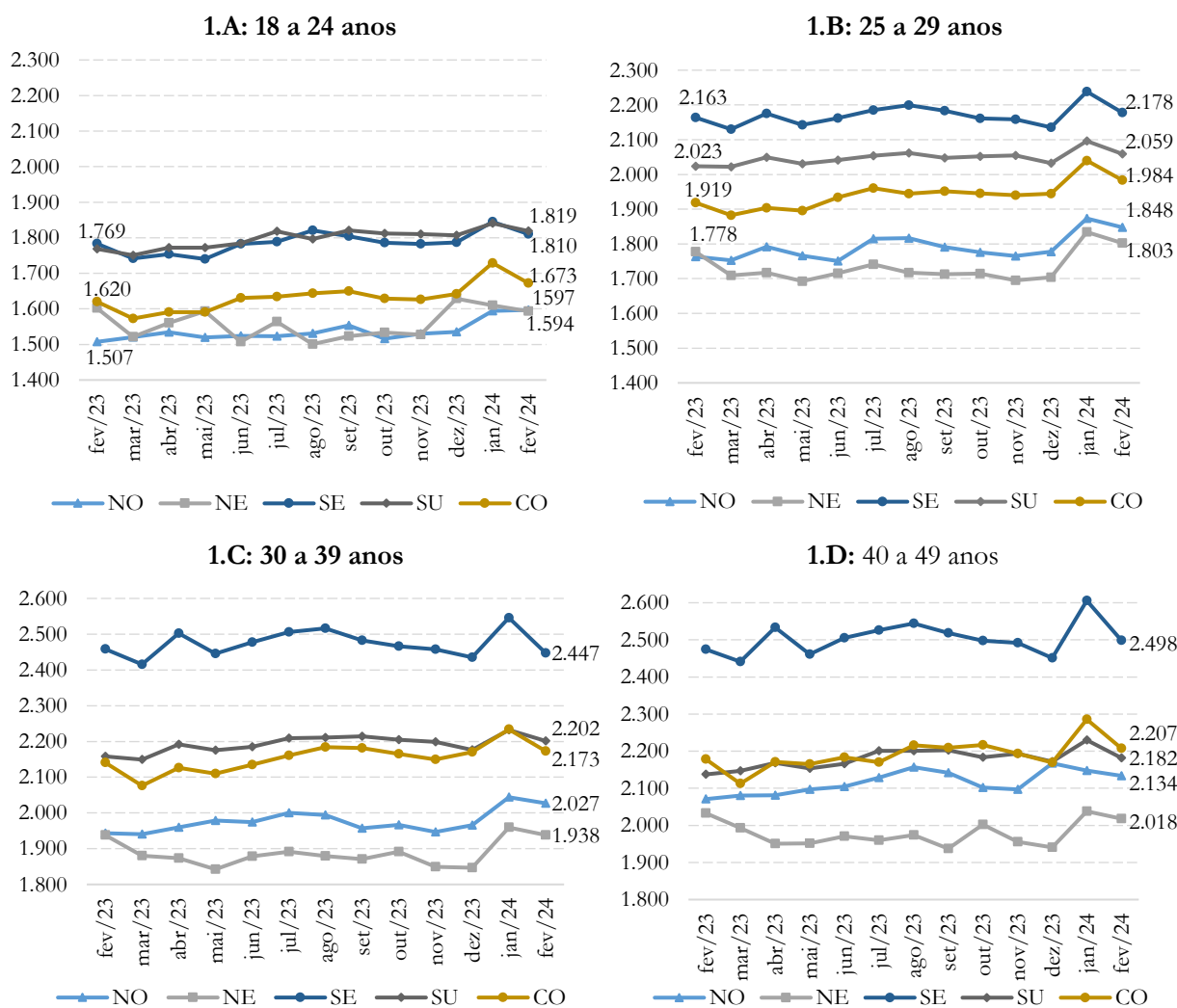
Elaboração dos autores com base nos microdados do Novo CAGED. Dados sem ajustes e sujeito a atualizações nos próximos meses. Salários em reais de janeiro de 2024. Não incluem valores menores que 0,3 salários-mínimos e maiores que 150 salários-mínimos, assim como vínculos da modalidade intermitente.

Comparando as diferentes regiões do país, constata-se que há padrões salariais distintos, conforme mostra o Painel 1. Para os mais jovens – grupo de 18 a 24 anos – observa-se dois polos de convergência em fevereiro de 2024. O primeiro é formado pelas regiões Sul e Sudeste, com salários médios de R\$ 1.819 e R\$ 1.810, respectivamente. O segundo polo é composto pelas regiões Nordeste e Norte, com salários próximos de R\$1.594 e R\$1.597. Entre esses dois polos, temos a região Centro-Oeste com salário médio de R\$ 1.673. Em relação a janeiro de 2024, todas as regiões registraram quedas nos salários admissionais, exceto o Norte. Já em relação ao mesmo mês do ano anterior, os salários de todas as regiões cresceram, exceto no Nordeste.

De um modo geral, o Sudeste se destaca por oferecer as melhores remunerações. Por outro lado, a região Nordeste geralmente apresenta os salários mais baixos, sinalizando as persistentes disparidades regionais no Brasil. Para a faixa etária de 25 a 29 anos, por exemplo, essa discrepância da região Sudeste (R\$ 2.178) para a região Nordeste (R\$ 1.803) é de 20,7%. Em magnitude, os salários do Sudeste são seguidos pela região Sul (R\$ 2.059), Centro-Oeste (R\$ 1.984) e Norte (R\$ 1.848). Para a faixa etária de 30 a 39 anos, esse padrão se mantém: a remuneração na região Sudeste é, em média, R\$ 2.447, ou seja, 26,3% maior do que na região Nordeste, R\$ 1.938.

Conforme as faixas etárias avançam em magnitude, há uma tendência de aumento nos salários de admissão, em todas as regiões. Isso ocorre por conta de uma maior nível de escolaridade desse grupo e de um maior nível de experiência, o que se traduz em maiores retornos salariais. O grupamento de admitidos entre 40 a 49 anos, é aquele que apresenta os salários mais elevados para todas as cinco regiões, respectivamente: R\$ 2.498 (Sudeste), R\$ 2.207 (Centro-Oeste), R\$ 2.182 (Sul), R\$ 2.134 (Norte) e R\$ 2.018 (Nordeste). Aqui, a diferença entre o menor e o maior salário é de 23,7%.

Painel 1 – Salários Reais (Admitidos) Por Idade e Região. Brasil.



Elaboração dos autores com base nos microdados do Novo CAGED. Dados sem ajustes e sujeito a atualizações nos próximos meses. Salários em reais de dezembro de 2023. Não incluem valores menores que 0,3 salários-mínimos e maiores que 150 salários-mínimos, assim como vínculos da modalidade intermitente.

Por fim, este informe analisou o desempenho do mercado de trabalho formal recente, últimos 12 meses, buscando explorar as heterogeneidades setoriais, etárias e salariais. Verifica-se que em fev/24 houve um aumento de 21,2% do saldo se comparado ao mesmo mês do ano anterior, chegando a 306.111. Este foi o terceiro melhor mês de fevereiro em geração empregos formais, ficando atrás dos desempenhos

registrados em 2021 e 2022. O saldo positivo foi puxado pelos setores de Serviços e Indústria, com destaque para a Indústria de Transformação e os Serviços relacionadas ao setor de Educação.

Analisando a composição etária, o maior crescimento na comparação interanual foi de 33,2% e se deve à faixa de 25 a 29 anos. Apesar disso, na composição do mercado formal brasileiro, predomina a presença de pessoas de 18 a 24 anos, que correspondem a cerca de 45% do saldo gerado. Em termos salariais, os maiores valores são obtidos por pessoas na faixa etária de 40 a 49 anos, sobretudo na região Sudeste, além daqueles com maior escolaridade (Superior Completo ou mais).

Além disso, mantém-se a tendência de alta das demissões a pedido do trabalhador quando comparado aos meses anteriores, apresentando valor recorde pelo segundo mês consecutivo. O elevado saldo do mês de fevereiro, corroborando para um desempenho bimestral acima do esperado, sugere uma tendência de aquecimento do mercado de trabalho, elevando as expectativas para o desempenho do mercado de trabalho formal no ano de 2024.